



ANÁLISE DE CANTARES

VERSOS 1.7-11

הגידה לי שאהבה נפשי איכה תרעה איכה תרביץ בצהרים שלמה אהיה כעטיה על עדרי חבריך: 1:7

[Hagidah](#) li sheahava nafshiei khatir eeikha tarbitz batzahorayim shalama ehye keotyah al edrei khavereikha:

Tell me, O thou whom my soul loves, where thou feed, where you make your flock to rest at noon: for why should I be as one that turns aside by the flocks of thy companions?

DIZE-ME, Ó TU, A QUEM AMA A MINHA ALMA: ONDE APASCENTAS O TEU REBANHO, ONDE O FAZES DESCANSAR AO MEIO-DIA; POIS POR QUE RAZÃO SERIA EU COMO A QUE ANDA ERRANTE JUNTO AOS REBANHOS DE TEUS COMPANHEIROS?

אם-לא תדעי לך היפה בנשים צא-י-לך בעקבי הצאן ורעי את-גדיתיך על משכנות הרעים: 1:8

Im-lo tedi lakh hayafah banashim tzei-lakh beikvei hatzon urei et-gediyotayikh al mishkenot haroim: If thou know not, O thou fairest among women, go thy way forth by the footsteps of the flock, and feed thy kids beside the shepherds' tents.

SE TU NÃO O SABES, Ó MAIS FORMOSA ENTRE AS MULHERES, SAI-TE PELAS PISADAS DO REBANHO, E APASCENTA AS TUAS CABRAS JUNTO ÀS MORADAS DOS PASTORES.

A moça foi procurar a Salomão que estava disfarçado de pastor. E não perde seu tempo. De alguma maneira ela encontrou algum grupo de cabritos e para se aproximar sem levantar suspeitas do grupo de pastores vai arrastando com certa dificuldade o grupo de animais, fingindo ser pastora. Uma engraçadíssima cena. Para não levantar suspeitas de sua verdadeira intenção. Então ela o avista. E mais uma vez perde a respiração e OUSADAMENTE ela é que lhe dá uma cantada! Onde você está indo, me leva! Eu não quero mais ninguém (porque seria eu ‘como a que anda errante’ junto ao rebanho de teus companheiros). Não quero andar “errante”. Porque com você...eu me encontrei! Não tenho que correr atrás de mais ninguém. Onde você vai estar “descansando” para que ali eu possa “descansar” também?

Uma belíssima parábola do amor da Igreja por Cristo. Lembra a ousadia da moça que vai empurrando a multidão para tocar as vestes de Jesus, da outra que para toda a multidão que

segue a Jesus com seus gritos e que é convocada as pressas pelos discípulos e mesmo destrutada por Jesus não permite que ele continue seu caminho sem atende-la, fazendo os olhos de Jesus brilharem de alegria com sua fé desmedida e ousada:

- Mulher! Grande é a tua fé! Nem mesmo em Israel encontre uma fé como a tua!

A menina é ousada. Ousada como Jesus espera que a Igreja seja para com as coisas celestiais. Paulo, apóstolo, rabino, mestre, reivindica: “tendo pois ousadia entremos diante do trono de Deus!

Ela anseia conhece-lo! Saber o que vai fazer enquanto há luz. Ela não quer perder-se! O coração da igreja fiel não anseia um evangelho qualquer. Uma revelação qualquer. Uma direção que a distancie do amor de Cristo. Não quer andar errante. Como tantos estão. Milhares de igrejas caminham sem nenhuma orientação divina, desviando-se, errantes, porque não seguem aos conselhos do Senhor:

Aquele que tem ouvidos ouça o que o espírito hoje diz às igrejas.

“porque seria eu como a que CAMINHA errante”

Andar é um símbolo nas Escrituras, Salmos exorta: “Bem-aventurado aquele que não ANDA no caminho dos pecadores e nem se ASSENTA na roda dos escarnecedores”.

A menina não quer andar perdida. Ela não anseia PERDER-SE. Ela não quer errar o caminho.

Vivemos hoje num mundo de controvérsias, de milhares de doutrinas julgadas bíblicas, movimentos espirituais falsificados.

Ontem ouvia a rádio (01/julho/2014) e alguém falava a respeito de uma “substância” exatamente usando o termo “substância” a ser misturada ao “sangue do cordeiro” para libertação de vícios. A rádio FM, ao menos no RJ, protagoniza um assassinato da interpretação bíblica, que chega a ser dolorosa. Dezenas de pregadores que desconhecem a beleza e a profundidade das Escrituras, *palestrando sobre coisa alguma*. O nada é nada não importa se veio da boca de um Querubim ou da minha. Porcaria é sempre porcaria. Lixo espiritual é sempre lixo. Imagina-se que se um sujeito diz que recebeu uma visão dada por um anjo em meio a pelo menos uma miríade de anjos, essa tal palavra, escrita em papel celestial, seja algo maravilhoso. Se não é, não importa o pacote. **O falso profeta parece um bruxo. Ele ameaça até arrancar o seu nome do livro da vida se você não crer no que ele fala.** E se a porcaria que ele fala é lixo, sem sentindo, destituída de qualquer coisa nova, uma REPETIÇÃO de algo que uma criança de 6 anos aprende numa noite qualquer numa escola bíblica dominical, ele diz que você não compreendeu o mistério. O que é intrigante. A tal revelação parece morta, tá em putrefação, tá fedendo, tá desfazendo e ele diz a coisa que ele está trazendo da parte de Deus, está viva! E se você diz que não, ele te condena ao inferno.

A Sunamita não deseja andar errante. Ela quer ouvir a voz de seu amado e ir descansar em seus braços. Não quer uma interpretação espúria, pobre, inexata, um evangelho que a confunda. Que a deprima.

Um dos anseios do coração da Igreja é ACERTAR. É saber o que está fazendo, é orientar-se corretamente! A voz do Espírito é essencial para que ela não se perca. Para que ela não vá parar num lugar que pregue um “outro” evangelho. Para não se tornar como a Igreja de Laodicéia. Pobre, miserável, cega e nua. No final deste estudo tem uma visão mais abrangente sobre as duas faces de Laodicéia.

Neste momento vemos que a moça está acompanhada de um grupinho de cabritos. Gente! Onde ela arranjou esses cabritos? Salomão sabe quem ela é. É tudo uma armação. Ele montou a cena, ele está atuando e não perde a chance e as portas abertas e manifestas do amor da bela moça. Nem pisca, a resposta é imediata. “mais formosa entre as mulheres” é mais que um elogio. É assim que ele a enxerga. É assim que ela o impacta, é assim que ele

enxerga do balançar dos seus cabelos ao modo como ela caminha. Salomão possui dois cuidados, o primeiro é se afastar dos outros pastores num lugar em que possa ficar a sós com a moça. O segundo é que ele não quer que ela SE PERCA. Ele não cita um lugar desconhecido, distante demais, impossível de se acessar. Mas um caminho conhecido, com pistas à vista, de fácil acesso. Um que mesmo uma “leiga” em atividades pastoris pudesse reconhecer e percorrer.

Ele a chama de Formosa, que é a mesma designação dada a Raquel e a Ester, e ao próprio Messias que virá:

Salmos

45.2 Tu és o mais formoso dos filhos dos homens; nos teus lábios se extravasou a graça; por isso, Deus te abençoou para sempre.

Salomão no futuro publicaria em Eclesiastes: “Tudo Deus fez formoso em seu tempo”
Isaiás relatará centenas de anos depois:

52.7 Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

A beleza da moça o constrange. O conceito de formosura da antiguidade se estabelece por harmonia, graça, leveza, beleza, luminosidade e é parente do conceito de perfeição. Elas se misturam e completam. Inclusive uma PROFECIA une os dois conceitos numa única visão:

Ezq: 27.3

3 e dize a Tiro, que habita na entrada do mar, e negocia com os povos em muitas ilhas: Assim diz o Senhor Deus: Ó Tiro, tu dizes: **Eu sou perfeita em formosura.**

E

Ezq 16.14

14 Correu a tua fama entre as nações, **por causa da tua beleza, pois era perfeita, graças ao esplendor que eu tinha posto sobre ti**, diz o Senhor Deus.

A Sunamita celestial, a Igreja universal de Cristo é de uma beleza única aos olhos do Espírito de Deus. Porque se vê refletido em seus atos de justiça, mansidão, paciência, amor não fingido, ternura, fé. A igreja é dentre a humanidade a parcela de homens e mulheres que se apaixonaram pelo Pastor Supremo, que ouviram sua voz e deixando para trás o mundo e tudo que nele há, o seguiram. Ela não compreende nenhum assunto desta existência como tão maravilhoso como o amor de Cristo. E por ter dele se aproximado foi transformada, recebeu um esplendor de justiça, foi feita morada de Deus, habitação do Espírito e em virtude disso, suas palavras e atitudes são diferentes. Ela não pragueja e nem amaldiçoa! Ela não deseja e nem planeja o mal. Ela anseia por não portar-se inconvenientemente. Essa idoneidade do coração dos separados é vista por Deus como algo de extrema beleza.

Tito chama a lealdade, para com todos, da Igreja de Cristo de “ornamentos da doutrina”

10 nem defraudando, antes mostrando perfeita lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus nosso Salvador.

Quando a Igreja vive a doutrina de Cristo é uma figura belíssima. Porque sua doutrina torna a humanidade belíssima aos olhos de Deus. Vivemos num mundo de políticos corruptos, de pastores que pastoreiam para si mesmos, numa realidade em que nos leva as portas do templo em Jerusalém quando um grupo de malfeitores se assenhora do Sinédrio, quando o sacerdócio corrompido enche o templo de Jerusalém de vendilhões com intenso comércio dos animais que seriam necessários para as festas da páscoa, cobrando preços exorbitantes pelos animais que seriam sacrificados, inflacionados pela festa e pela ganância. Os judeus eram quase que dirigidos ao monopólio de animais que pertencia a família de Caifás para terem o que oferecer nos dias antecedentes ao Yom Kipur, o dia da expiação nacional, que era encerrado solenemente pelo segundo sacrifício do cordeiro vespertino, exatamente as três horas da tarde.

A beleza dos ministérios das igrejas é justamente medida pela idoneidade desse ministério. Como é feito um escândalo financeiro, moral. Como é feito um evangelho distorcido, uma manifestação espiritual falsificada. Como é feito quando profetas entregam profecias que não existem, contam visões que jamais tiveram e impõem à congregação obrigações espirituais as quais o Espírito Santo jamais ordenou.

Políticos destroem seus nomes e sua carreira em busca de ganhos financeiros. A corrupção enfeia as cidades, a desonestidade desvia o dinheiro necessário para as reformas que trariam educação, cultura, emprego, prosperidade. A amargura humana, a maldade, a desonestidade, destroem a beleza que Deus anseia ver nos homens. O afastamento dos ideais divinos, da compaixão; do amor não fingido; da amizade verdadeira e de todos os caminhos agradáveis ao coração de Deus tornam ao ser humano, absurdamente feio.

A Sunamita é abusivamente formosa e agradável a vista. É extremamente agradável contempla-la. Fitá-la. Olhar para seus passos, vê-la dançar, correr, rir, brincar.

É assim que da eternidade Deus contemplou um grupo de pessoas que ouviria sua voz, infelizmente não todos. Não que ele não os amasse. Não que não fosse da vontade divina que todos fossem formosos como seu Jesus é a seus olhos.

O contraste com a beleza é a imperfeição, o distorcido. O que não é agradável, o que não desejamos ver. O abominável.

20 Abominação para o Senhor são os perversos de coração; mas os que são perfeitos em seu caminho são o seu deleite.

E para que todos fossem formosos, Deus concedeu-nos o Desejado das nações, o Messias, o Cristo, o seu único Filho. Concedendo-lhes um caminho fácil de ser encontrado

Como diz a versão de *Wellington* (o sujeito que escreve este texto) de João 3:16

Jo 3:16

Porque Deus amou-nos de tal modo que enlouqueceu. Abraçando uma causa louca com coragem inadmissível, lançando-se numa empreitada suicida, sob a égide de riscos incalculáveis, apoiando-se de modo inusitado na fragilidade da esperança humana dando ao homem o que tinha de mais absoluto dentro de si sua Vida, seu sonho, sua essência, seu Filho Amado, tão precioso a si quanto o único de sua espécie, Para que todo aquele que vier a nascer na terra e crer nesse ato impossível da mais absurda viagem transcendental cheia de humilhação, tormento, loucura e confiança, já realizada com sucesso indescritível, possa receber o direito inalienável de viver para toda a eternidade.

Evangelho do apóstolo João, capítulo Terceiro, Décimo Sexto Versículo.

Ele amou a humanidade e a ela quis formosear. O que me lembra de como é abominável aos olhos de Cristo uma doutrina distorcida. O uso dos dons espirituais para domínio ou proveito próprio. O anuncio de falsos milagres. Salomão anseia a beleza de uma moça que não o busca por causa de sua riqueza. Por causa de sua glória. O Espírito de Deus anseia por corações que almejem a sua presença.

E seu anuncio é um anuncio de Graça, de Favor. Salvação. Uma das preocupações de Salomão com a moça é que enquanto a orienta, enquanto a conduz para perto de si, ela NÃO SE PERCA.

Porque é desejo dele que todo ser humano se salve. Não há e nunca houve em tempo algum algum grupo separado para a perdição. Jamais nasceu na terra um homem sem esperança dessa formosura.

Basta seguir o caminho das ovelhas. O pastor oriental vai à frente do rebanho cantando, ou falando, ou citando o nome das ovelhas. Ele as chama, faz carinho nelas e segue em frente, e elas vão se guinando pela sua voz. O caminho das ovelhas é a participação da comunhão com os irmãos, de sua alegria, de suas lutas. É aprender com a experiência, com o testemunho, com o aprendizado dos que já estão um pouco a frente. É o lugar onde a voz do Espírito Santo é ouvida. Se uma ovelha não ouvisse o grito do pastor, ela se dispersa, ela sai do caminho em busca dele! Púlpitos sem unção não norteiam ovelhas. Ensino sem base espiritual, sem profundidade não as mantém no caminho. Revelações sem sentido, sem verdade, sem discernimento espiritual não pode guiá-las! Exegese espúria, hermenêutica torta, meramente humana, palavras dadas fora de seu tempo.

Uma das grandiosas lutas de todos os pregadores é de serem porta-vozes de Deus. Eles anseiam falar palavras que o Espírito de Deus dirigirá à Igreja. Anseiam ser “canais” serem mensageiros dos desígnios divinos, ministros de um evangelho não contaminado, profundo e transformador. O efeito de uma pregação ungida, de uma meditação profunda, de uma palavra entregue no tempo e segundo a vontade de Deus, ou segundo uma revelação é algo extraordinário.

A moça da canção se ‘disfarça’ de pastora. Mas é assim que O Espírito enxerga a Sunamita celestial. Pastoreando. Cristo chama a igreja para participar de seu pastorado. Para do mesmo modo aprender a cuidar de ovelhas, aprender a cuidar de vidas, a alimentar espiritualmente aos que se tornarem parte do rebanho, do mesmo modo que o pastor cuida e ama suas ovelhas.

1. לססתי ברכבי פרעה דמיתוך רעיתי: 1:9
2. Lesusati berikhvei Paroh dimitikh rayati:
3. I have compared thee, O my love, to a mare of Pharaoh's chariots.

AS ÉGUAS DOS CARROS DE FARAÓ TE COMPARO, Ó MINHA QUERIDA.

As éguas dos carros de Faraó.

As éguas

As variações básicas dos árabes puro sangue a entre muitas variações são o Muniqi, Saglawi, Abayyan e Kuhailan, todos descendo do Kuhaylan, que significa "puro-sangue". Cada cepa apresentou características distintas, não há dúvida que o resultado das necessidades individuais ou tipo preferência dos membros da tribo. O cavalo árabe de hoje é um produto de cruzamento constante dessas cepas. Como nenhum indivíduo carrega o sangue de um único, não diluído. Isso não quer dizer que um árabe do deserto puro, não diluído. É aí que reside uma das principais diferenças entre o árabe egípcio e os de outras linhagens. Seus descendentes são um padrão internacional para a raça dos puros-sangue árabes.



As éguas de faraó são animais de guerra. Usados por tribos árabes à milênios. As forças inglesas compreenderam que seria impossível combater aos árabes montados em puros-sangues.

Dos primeiros cavalos documentados no Egito haviam se estabelecido como de maior importância. Eles foram amados, admirados e queridos da nobreza aos nômades do deserto. O Alcorão de Mohamed ensina que: "todo homem deve amar seu cavalo." Guerreiros beduínos montados em seus melhores cavalos árabes provaram serem

invencíveis como a propagação de energia do Islã em todo o mundo civilizado. Ahmad Ibn Tuleu, (1193-1250), um cavaleiro extraordinário mameluco construiu jardins palacianos e um magnífico hipódromo para abrigar sua coleção de cavalos árabes escolhidos. Os cavalos de Saladino impediram Ricardo Coração de Leão de conquistar o Egito e foram saudados por Sir Walter Scott em *The Talisman*. "Desprezavam a areia atrás deles - pareciam devorar o deserto diante deles".

Os carros de Faraó



Somente 11 carruagens de faraós foram preservadas da antiguidade. Seis delas na tumba de Tuntankamon. Este rei é de aproximadamente 340 anos antes da época de Cantares (1.327 ou 1.323 a.C.), então temos uma excelente base para comparação dos carros das dinastias egípcias posteriores.

Os carros de faraó se dividiam em dois tipos, os de guerra/caça e os cerimoniais. Eles eram de exclusivo uso do faraó e de sua família. No carro de guerra havia as imagens no interior e no exterior, com asas da deusa Isis que segundo a mitologia egípcia protegia o corpo de seu marido Osíris dos ataques de uma outra divindade. Há neste carro uma representação do céu com um sinal que simbolizava as duas terras do Egito, e figuras de escravos que circundam as duas terras. O deus Horus do qual o faraó invocava sua sacendencia divina estava ali representado também. Com duas significativas inscrições: O grande Deus e Senhor dos céus.

O falcão que representava Hórus segurava um símbolo chamado shen que significava ETERNIDADE. Sob as figuras o nome de Faraó e de sua esposa. Debaixo do nome de Faraó o título: Imagem viva de Amom e Senhor da Existência. Ao lado do nome de sua esposa: Aquela que vive para Amon.

Depois a figura de um pássaro (RKHYT) com as asas levantadas e o sinal tb (todos) Na frente do pássaro uma estrela. A cena inteira significava que todas as pessoas do Egito deveriam adorar ao rei que era ao mesmo tempo OSIRIS e 'TUTANKHAMUN'.

Na parte inferior há uma representação do sinal SEMATAWY que se refere à unificação do Alto e do Baixo Egito, há também dois cativos emaranhados dentro do sinal Sematawy. O segundo carro é decorado com padrões em espiral e esta é a principal diferença na decoração da estrutura destes dois carros. Ele é semelhante ao primeiro, porém o corpo inteiro é coberto com folhas de ouro e incrustada com pedras semipreciosas.

Seu nome em egípcio antigo foi wrrt ou mrkbt.

O Carro de Tutankamon

Após a reconstrução dos carros deste faraó, foi possível distinguir entre dois tipos diferentes de carros. Estes dois tipos são os seguintes:

Estaduais ou cerimoniais

De caça ou guerra.

A carruagem cerimonial foi usada pelo rei durante as cerimônias ou ao visitar diferentes partes do país para verificar o seu povo. Temos cenas do reinado de Akhenaton representando o rei andando de carro seguido por outros carros que transportam sua esposa e filhas, e o resto de seus funcionários.

Esses carros eram mais pesados do que os carros de guerra e foram incrustados com pedras semi-preciosas, ouro, prata e bronze e decorado com desenhos, altamente ornamentado. Estes carros não foram construídos para serem velozes; Foram construídos para causar efeito. Também foram construídos para o conforto com grandes guarda-chuvas anexados para oferecer sombra para aqueles que andavam neles.

Salomão compara a moça a um dos mais cobiçados bens de consumo de sua época. Um dos animais mais notáveis que a terra do Egito havia presenciado e cuja descendência originaria toda a família de puro-sangues árabes da terra. Mas numa época em que ainda não havia mistura de raças, representam uma puríssima raça de cavalos, superiores às melhores raças que possuímos na atualidade. Cavalos amados por sua força, lealdade, beleza, habilidade e coragem. Não havia na época as questões éticas sobre 'inferioridade' dos animais e da 'supremacia' do homem de tal modo que houvesse indignidade em ser chamado pelas virtudes dos animais. Até hoje possuímos adjetivos, 'forte como um touro', graciosa como uma 'gazela' rápido como um 'guepardo'. Fiel como um 'pombo'. A moça é elogiada de modo espetacular. E não é uma égua puro-sangue qualquer. Faz parte de um grupo dos mais seletos cavalos da terra, os mais puros, raros e caros cavalos de sua raça, que são certamente os reprodutores ou principais de sua linhagem, separados somente para uso do Faraó. Somente dele. Cavalos destinados àquele que era considerado "Deus" na terra do Egito. E ainda associado a uma das obras de arte mais cobiçadas da antiguidade. Os carros de faraó. As éguas que puxavam o carro de faraó desfilavam constantemente pelas terras do Egito sendo reverenciados pela multidão. Era o faraó que era o supremo sacerdote da terra do Egito e grandiosos cerimoniais eram presididos por ele. Ele desfilaria com os mais belos cavalos que o mundo pode contemplar, num carro preciosíssimo, para realizar atos tais como invocar a cheia do Rio Nilo. Tudo em seu carro era representativo. Nele estava simbolizado, domínio, poder, autoridade, filiação divina, natureza divina e proteção do amor de uma esposa. Até no carro de faraó havia uma história de amor.

A Sunamita era comparada a uma raça única, separada a serviço de um homem que era tratado como uma divindade. Uma moça pobre, serva, com roupas de uma pastora, cercada no meio de cabritos roubados, com a pele descascando de tanto sol, que foi forçada a adiar sua infância e a colocar de lado sua adolescência recebia queima-rostro simplesmente que era maravilhosa, corajosa, determinada, única, invejada, belíssima, forte, digna de estar desfilando diante de milhares de pessoas. Uma dos bens mais valiosos da terra. E que ele sabia de sua luta e de seu trabalho servil. Na carruagem de Faraó tinha pintado alguns escravos. Ou seja, mesmo te tratando como uma escrava, observação ao detalhe, ele está

disfarçado de pastor, como se fosse um homem igual a ela, um trabalhador. Ele diz que ela é algo que vai muito além de tudo que ele um dia imaginaria possuir. Uma égua de Faraó não possuía valor. Eram 7 vezes mais caras que o mais precioso cavalo da terra de todo Egito. E tá dando uma indireta. Desde a antiguidade é o pai que dá o dote da filha. Há um "preço" a ser pago pelo casamento dela. "ele sutilmente diz que é ele que está disposto a pagar o dote, mas que sabe que não possui os recursos porque para ele ,ela é de valor inigualável, acima de suas posses .

Não é pouco elogio não.

Não é pouco elogio não.

Nunca em tempo algum em qualquer romance uma moça foi tão elogiada em tão poucas palavras. *Lesusati berikhvei Paroh dimitikh rayati*, **foram CINCO palavras em hebraico para dizer isso tudo! Sendo que o elogio propriamente dito são somente QUATRO palavras.** *Lesusati berikhvei Paroh dimitikh.*

Se alguém algum dia questionou a sabedoria de Salomão, desafio a fazer o mesmo.

É claro que com a ajuda do Espírito de Deus fazer poesia é um ato de suprema covardia. *Deixando de lado as reclamações invejosas* da minha parte, podemos ver a alta estima e como o Espírito de Deus vê sua mada, ou anseia ve-la. No carro do Faraó há a figura de uma deusa protegendo o corpo de seu amado!

Na madrugada do domingo Maria irmã de Lázaro (posso ter errado de Maria) vai até o sepulcro para ungir o corpo de Jesus. Nardo ela tinha bastante. Quando chega lá se desespera ao ver que a pedra fora removida e (com certeza absoluta) ter entrado lá e vasculhado o lugar em busca do corpo do amado mestre e nada encontrar. Ela se senta em desespero e chora em meio ao jardim, gritando de dor em sua alma. Então alguém que ela pensa ser o jardineiro se aproxima dela e ela vê nele a possibilidade de saber onde haviam levado o corpo de seu Senhor. Ela o convoca e cai aos seus pés dizendo clamando para que ele lhe indique onde levaram o corpo dele e que se ele lhe mostrar ira lá e SOZINHA o trará de volta se for necessário.

O mesmo tipo de amor é evocado na cena do carro de Faraó. Jesus vê na Igreja coragem e ousadia. Os apóstolos são açoitados e coagidos pela alta corte israelita, o sínédrio, que inclusive havia condenado injustamente à morte a Cristo e quando saem de lá pregam mais ainda. Milhares seriam os testemunhos dos atos de coragem desmedida dos que amam a Cristo ao redor da terra. O Espírito de Deus não nos vê como nós nos vemos a nós mesmos. A moça está mal vestida, fugindo do trabalho forçado e é chamada de única em toda a terra. O Espírito vê os dons, os ministérios, as operações celestiais e coisas invisíveis presentes na igreja de valor inestimável. O carro cerimonial do faraó era coberto de ouro e cravejado de jóias. É assim que Deus nos vê, preciosos diante dele, revestidos de valor, cobertos de riquezas celestiais. E é essa a visão que quer que tenhamos de nós mesmos.

Uma coisa invisível, propositalmente invisível no texto, um tesouro escondido. Os Carros de faraó eram carregados por 4 animais. Quatro animais magníficos, de valor inestimável treinados para andar em perfeita harmonia e sincronismo. O quatro é muito usado em Cantares. Neste verso esse número aparece de forma visível, quatro palavras e de forma invisível (poucos sabem que eram uma quadriga de cavalos que arrastava o carro). Os cavalos só podiam estar ali após treinados para trotarem como se fosse um único animal. Essa belíssima imagem nos conduz a quatro Querubins que possuem face de animais, que andam SINCRONIZADAMENTE lá no Livro de Ezequiel. E que são chamados de animais viventes lá em Apocalipse.

Porque o Espírito enxerga a Igreja tão gloriosa quanto os Querubins.

Tem uma outra questão no texto. Em todo o texto.

O Espírito Santo suplantar a qualidade dos elogios de Salomão na dimensão humana. É como uma competição santa. Mas neste dueto, a voz do Espírito canta mais alto que a voz de Salomão.

נאוּוּ לְחַיִּךְ בַּתְּרִים צוֹאֲרֵךְ בַּחֲרוּזִים: 1:10

Navu lekhayayikh batorim tzavarekh bakharuzim:

Thy cheeks are comely with rows [of jewels], thy neck with chains [of zahav].

**FORMOSAS SÃO AS TUAS FACES ENTRE OS TEUS ENFEITES, O TEU
PESCOÇO COM OS COLARES.
TUA FACE E O TEU PESCOÇO TEM LINHAS TÃO GRACIOSAS COMO
JÓIAS.**





Moça do Exército Israelense

Salomão observa-a por inteiro. E diferente de alguns namorados, noivos e esposos, vê cada parte da beleza da futura esposa. Ele diz que ela é tão bela quanto as jóias que está usando. Mais detalhadamente, que o rosto dela é uma jóia engastada entre outras jóias. O rei está maravilhado com sua beleza e seus olhos ultrapassam os enfeites que a cobrem porque ela aos seus olhos é mais bela do que tudo que usa para tornar-se aos seus próprios olhos, mais bonita. Desde a antiguidade as mulheres usam jóias e enfeites. Elas se enfeitavam mais ou menos como hoje, porém com uma variedade maior de enfeites, e com mais motivos. As jóias eram cobertas de significados, as pedras faziam referência em alguns casos a divindades, eram usadas como amuletos também. Tidas com poderes mágicos por diversas civilizações, ou como peças que atraíam a sorte e que afastavam os espíritos maus. Algumas designavam a origem de quem usava, assim como a sua classe social. Ou seja, ainda encontramos nos nossos dias os mesmos variados simbolismos das jóias do passado. As jóias que ela usa são trabalhos de exímios artesãos, como poderemos perceber na leitura de Cantares. Como era uma moça pobre deduzimos que ela as usa por empréstimo da mãe que a enfeitou, ou das amigas.

Mais uma vez O Espírito de Deus vê a preciosidade da Igreja. Sua beleza espiritual vale mais que as obras da criação. O valor da alma humana é tamanho que Davi, pai de Salomão cantava uma outra canção com este tema:

Sl 49:8

pois a redenção da sua vida é caríssima, de sorte que os seus recursos não dariam;

O pescoço é usado nas Escrituras em diversas cenas e dependendo de como é tratado, há um significado diferente. Como símbolo de reencontro, que agarrado quando irmãos se abraçam após a briga, símbolo da própria pessoa, o equivalente a expressão idiomática com palavra ‘costas’ na frase “sai de cima de minhas costas”, ‘colocam tudo nas minhas costas’. Os prisioneiros cativos eram acorrentados pelo pescoço, colocar a mão no pescoço de alguém ainda hoje é considerado um ato de extrema descortesia e violência. Quando Josué vence uma batalha contra vários reis, estes são trazidos e colocados no chão, os chefes das tribos pisam simbolicamente seus pescoços, significava que os dominadores haviam sido dominados. Que estavam subjugados. Jesus é chamado de o cabeça da igreja por Paulo. Vendo na Sunamita a Igreja podemos chamá-la de o Corpo de Cristo. O pescoço é aquilo que liga o corpo a cabeça e que ferido, pode matar ao corpo. Salomão irá elogiar ao pescoço da amada pelo menos QUATRO vezes no texto de Cantares. E aparecerá quatro vezes nos Evangelhos e saiba que não é coincidência. A diferença é que aqui Salomão olha para a Sunamita. Representando o olhar amoroso de deus pela sua Igreja, Lá nos evangelhos Cristo olha não para um “pescoço” amigo. Olha para o pescoço de inimigos. E de um inimigo que aparentemente deveria estar cuidando de sua amada. Nas **considerações finais** que abordam a profecia deste estudo a gente aprofunda o tema. De modos distintos. Ele ama aos enfeites nele, aos adornos dele. O Espírito ama aquilo que sustenta a cabeça de sua amada. Aquilo que liga a cabeça ao corpo, Cristo à sua igreja. A comunhão, a adoração, a intercessão, o louvor, os afetos, a alegria, a santidade, a justiça, o amor, a fé. O pescoço simboliza, espiritualmente, a todas essas realidades em conjunto, o que aos olhos dele é um conjunto admirável, belíssimo.

Que necessita de perfeição. Que ele almeja ver cheio de beleza. Enfeitado. Com obras de exímios artesões. O Espírito de Deus quer ver sua igreja do modo apaixonado com que Salomão se deslumbra com a beleza do pescoço de sua amada.



Anel grego com selo Beaded Armlet Period: New Kingdom Dynasty: Dynasty 18
Date: ca. 1550–1525 B.C. Geography: Country of Origin Egypt Medium: Gold, carnelian, lapis lazuli, blue and green glass, faience on bronze or copper wire

Filhas de Jerusalém

תורי זהב נעשה-לך עם נקדות הכסף:1:11

Torei zahav naase-lakh im nekudot hakasef:

We will make thee borders of [gold](#) with studs of [silver](#).

ENFEITES (TRANÇAS) DE OURO TE FAREMOS, COM INCRUSTAÇÕES DE PRATA.

Cantares é uma peça que era interpretada por um coro de vozes com vários personagens. Temos diversos personagens em Cantares e quatro vozes distintas:

A amada – a Sunamita
O amado – Salomão
Os irmãos de Sunamita
As filhas de Jerusalém

Quem canta este trecho são as filhas de Jerusalém. Elas querem enfeitar seus cabelos para que ela se encontre com Salomão. Intentam fazer tranças douradas, ou enrolar fios de ouro em seus cabelos, tratados com hena. Seus cabelos ganham um tom avermelhado com fios dourados e pontos trechos prateados. A simplicidade da menina ganha contornos de uma princesa. Ela está sendo enfeitada como uma princesa egípcia. Como uma noiva indiana. Como uma menina da alta sociedade israelita de sua época. Ouro e a prata são materiais raros, trazidos de minas que ficam na África e na Ásia. O processo de fabricação de pingentes de prata e correntes de ouro envolve fogo, fundição, altíssimas temperaturas e moldes, e posterior trabalho de ourivesaria. O ouro e a prata são revestidos de significados sacerdotais, intimamente relacionados ao templo e ao culto nos dias do templo de Salomão. O ouro simboliza a riqueza de uma nação, seu poderio econômico e logo seu poderio militar, pela capacidade de manutenção de exércitos, uma atividade extremamente dispendiosa. Os soldados de elite eram geralmente mercenários, soldados estrangeiros que vendiam seus serviços de proteção por meio de altos salários. Até hoje o ouro simboliza poder. Mobiliza o poder político, é lastro de diversas moedas. A prata era o material dos incensários, dela se faziam várias peças do santuário, material das moedas israelitas. Lemos sobre o preço de um escravo 30 moedas, restituição por um escravo ferido por uma chifrada ou coice de um boi, 30 moedas, o preço pelo resgate do homem, imposto pago ao templo, do israelita ao atingir 20 anos, uma moeda de prata, meio siclo. Lemos sobre Abimeleque pagando mil moedas a Abraão como pedido de desculpas por ter tocado em Sara sem saber que era sua esposa. E lemos sobre a traição do Messias por 30 moedas, cada moeda valia meio-siclo. Metade do valor da multa por uma chifrada de um boi. A prata associa-se com o preço pago pela nossa salvação. Ela representa preço de resgate, ela

simboliza dívida sendo paga, multa. Prata nas Escrituras lembra-nos remissão de pecados, lembra-nos preço pago pela nossa Salvação. A Igreja de Cristo tem seus cabelos enfeitados pelas riquezas celestiais, pelo PODER tremendo que o Espírito lhe concede e pelo preço do sacrifício.

Este momento em que as amigas da noiva **a enfeitam os cabelos da Sunamita com ouro e prata**, vem nos à mente os anjos que Jesus avisou a Natanael que desceriam sobre seu ministério.

João 1:48-51

Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes que Felipe te chamasse, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira. Respondeu-lhe Natanael: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és rei de Israel. Ao que lhe disse Jesus: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que estas, verás. E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo **que vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.**

A igreja possui amigos que dela cuidam e a ela enfeitam. Espíritos ministradores que descem e trazem dons e talentos, que adornam-na com Poder para herdar a Salvação. Nesse momento a voz do cântico reflete um cuidado, um presente, uma dádiva que a deixa ainda mais bela. Ainda mais preparada para seu grande propósito.

Que é CONQUISTAR ao noivo! **Sem entender ainda que o coração de Salomão já lhe pertence.** Mas, ainda que a Sunamita neste ponto do livro não saiba, a Igreja deve saber, que o coração de Cristo já se enchia de amor por ela antes que ela viesse a existir.

O Ouro é uma dimensão de PODER e AUTORIDADE Espiritual presente nos pensamentos, que enfeitam a cabeça da Amada. E a prata fala da Redenção, que a torna humilde. Ela não se ensoberbece, não se enaltece ainda que opere milagres, ainda que expulse demônios e ainda que ressuscite mortos. Ela não se contamina com o ouro que usa. Porque tão importante para enfeitá-la são os pingentes de prata. É isso que estabelece o contraste. Todas as jóias são engastadas em materiais de cores diferentes, criando um belíssimo efeito pelo contraste ou combinação das cores. Eu quase me senti um design de jóias agora. Uma perfeita combinação entre Poder e Gratidão, Autoridade exercida com humildade. Porque pelo sacrifício de Cristo é que alcançamos o direito as riquezas celestiais.

